

A TRIBUNA COM VOCÊ EM GRANDE VITÓRIA

De feirante a dona de loja de móveis

Ruth Rosa Bastos diz que começou a vender frutas e verduras para sustentar os filhos, até conseguir dinheiro para ter o próprio negócio

AS19214
Luciana Almeida

Ela começou vendendo frutas e verduras em várias feiras da Região Metropolitana, deu a volta por cima e hoje é dona de uma loja de móveis no bairro Grande Vitória, na capital.

A comerciante Ruth Rosa Bastos, 74 anos, conta que chegou ao bairro há 31 anos e teve de sustentar os cinco filhos pequenos, com idades entre 5 e 11 anos, sozinha, após se separar.

Ela diz que pensou em trabalhar fora para manter os filhos. "Mas o que eu iria ganhar daria apenas para pagar a alguém para cuidar das crianças. Como não tinha outra saída, comecei a vender frutas e verduras em várias feiras em Vitória, na Serra e em Cariacica também", lembra.

Por cinco anos, ela comprou os produtos nas Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa), em Cariacica, e levava os filhos mais novos para ajudar a vender.

"Depois de cinco anos, consegui montar um pequeno quilão aqui,

onde meu filho mais velho ficava. Só depois de um ano é que parei de trabalhar na feira e passei a ficar com ele", explica.

Nesse tempo, ela diz que conseguiu dinheiro para manter a família e começar a construir um patrimônio, que até então contava com casa e um lojão na parte de baixo.

Foi nessa loja que Ruth começou a vender móveis usados. "Há 10 anos começamos a vender móveis novos e eletrodomésticos. Deu certo. Tenho clientes em toda a Grande Vitória", ressalta a comerciante.

Ruth destaca que, quando se lembra do seu passado, tem orgulho do que conseguiu conquistar.

"Hoje, meus filhos estão todos bem encaminhados e também são comerciantes, cada um com seu negócio. Se eu não fosse trabalhadeira assim, o que seria de mim? Vim começar uma vida nova e consegui."

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Grande Vitória, na capital, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, no Supermercado Valerios, na rua 11 de Janeiro, 41.

O que há no bairro

Grande Vitória tem 2 padarias e 5 sorveterias



FICHA TÉCNICA

- > MUNICÍPIO: Vitória
- > POPULAÇÃO: cerca de 6 mil habitantes
- > BAIRROS VIZINHOS: Estrelinha e Inhanguetá

MAPA COMERCIAL

- | | | |
|---------------------------|------------------------------|----------------------------|
| > 1 armário | > 1 distribuidora de bebidas | > 2 mercearias |
| > 2 abatedouros de frango | > 2 eletricitas | > 2 oficinas mecânicas |
| > 6 barbearias | > 1 fábrica de móveis | > 2 oficinas de bicicletas |
| > 22 bares | > 2 farmácias | > 2 padarias |
| > 3 borracharias | > 1 facção | > 2 papelarias |
| > 2 caldos de cana | > 1 garagem de ônibus | > 2 peixarias |
| > 1 capotaria | > 4 lanchonetes | > 4 quilões |
| > 1 casa de ração | > 1 lan house | > 4 restaurantes |
| > 1 casa de fraldas | > 1 loja de móveis | > 10 salões de beleza |
| > 2 chaveiros | > 3 materiais de construção | > 5 sorveterias |
| > 6 confecções | > 1 marcenaria | > 3 serralherias |
| > 6 costureiras | > 1 marmoraria | > 2 supermercados |
| > 1 depósito de gás | | > 1 vidraçaria |

FONTE: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA GRANDE VITÓRIA.



RUTH: "Há 10 anos começamos a vender móveis novos e eletrodomésticos"

DESTAQUES DO COMÉRCIO LOCAL

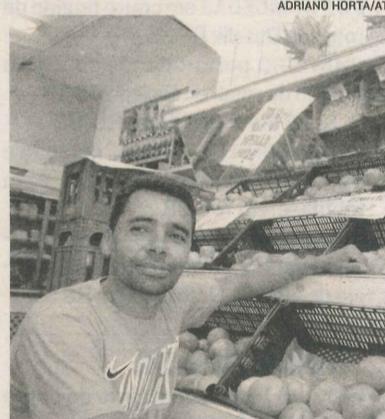
Mercearia de tradição

A Mercearia do Chiquinho está no bairro há mais de 20 anos. No local é possível encontrar de alimentos a produtos de limpeza e higiene.

O comerciante Carlos Roberto Alves da Silva, 27 anos, conhecido como Nem, conta que a loja começou como um pequeno quilão.

"Temos uma clientela boa e acredito que isso ajudou para que o negócio desse certo", disse Nem.

Nas compras acima de R\$ 20, é possível dividir nos cartões de crédito em duas vezes.



CARLOS ROBERTO: parcelamento

Aposta na variedade

O comerciante Edwater Luiz Francisco, 51 anos, vende desde artigos de papelaria até material de construção na Eliee Utilidades e Materiais de Construção.

Ele conta que já trabalhou como empregado no comércio e também é pedreiro. Por isso, passou a co-

nhecer melhor os produtos com que trabalha hoje.

"Resolvi juntar tudo o que conhecia em um só lugar. Fui o primeiro a colocar um material de construção no bairro há 16 anos e tenho clientes daqui e de toda essa região", afirmou.

Mil roupas por mês

Há 12 anos, Rosalina de Souza Ventura, 63, conhecida como Rosa, montou uma facção ao lado de sua filha Débora Aparecida Ventura, 41. Hoje, elas produzem até mil uniformes profissionais por mês.

"Trabalhar por conta própria foi uma forma de poder cuidar dos meus netos, que na época eram pequenos. Mas as coisas deram certo e hoje estamos aqui", comenta Rosa.

Ela foi comerciante, mas diz que conseguiu ter uma vida melhor com a costura.



ROSALINA montou uma facção

LUCIANA ALMEIDA

ADRIANO HORTA/AT

ADRIANO HORTA/AT